

Nota da Editora

O número 18 da *Revista Brasileira de Estudos de População* apresenta características especiais. Trata-se de um número temático, voltado às relações entre demografia e educação.

O pano de fundo para a discussão deste tema é dado pelo discurso de *José Alberto Magno de Carvalho* por ocasião da abertura da XXIV Conferência Geral de População, centrado nas tendências futuras da população mundial, particularmente naqueles países que, não obstante as profundas mudanças geopolíticas do final do século, são ainda conhecidos como o Terceiro Mundo. Carvalho observa que, nestes países, a velocidade da transição da fecundidade é muito maior do que a ocorrida nos países ricos e, por conseguinte, o envelhecimento da população será muito mais rápido, trazendo consigo novos problemas. O desafio atual, portanto, é o de se aproveitar, muito rapidamente, a oportunidade demográfica – a diminuição relativa do peso de crianças e jovens na população – para resolver problemas sociais crônicos em áreas como educação, saúde e nutrição.

A discussão sobre as necessidades educacionais da população brasileira jovem e a efetiva capacidade do sistema educacional de satisfazer tais necessidades – em quantidade e qualidade – interessa a toda a sociedade. Não se trata apenas de buscar, através da educação formal, qualificar jovens para o mercado de trabalho. Trata-se, sim, de buscar um diagnóstico profundo da situação da educação no Brasil, que possa subsidiar políticas sociais que garantam o direito a uma escola de qualidade para nossa população jovem.

O conjunto de artigos apresentados neste número representa, sem dúvida, uma séria contribuição interdisciplinar para se refletir sobre esta questão.

No primeiro desses artigos, *Juliana Ruas Riani* discute até que ponto a queda da fecundidade, com alterações na razão de dependência, terá um impacto positivo na quantidade e na qualidade do ensino brasileiro.

Maria Dolores B. Kappel realiza uma análise socioeconômica das crianças de 0 a 6 anos de idade que freqüentam creches, pré-escolas e escolas e discute a importância do gasto público com a educação destas crianças.

José Irineu Rigotti investiga as desigualdades regionais do sistema de ensino brasileiro, tomando em consideração, em cada região, simultaneamente os aspectos demográficos e a dinâmica do próprio sistema escolar. Deste modo, procura demonstrar a ocorrência, em nosso país, de uma transição da escolaridade, paralela e relacionada à transição demográfica.

Com o auxílio do modelo Profluxo e tendo como base os microdados do Censo Demográfico Brasileiro de 1991, *Adriana de Miranda-Ribeiro* discute os diferenciais de ingresso escolar em Minas Gerais, segundo o *status* migratório dos alunos (naturais, migrantes antigos e migrantes recentes), para áreas com distintas taxas líquidas de migração.

Analisando os resultados do teste de Matemática da 8ª série do SAEB-99 para escolas públicas e privadas de dois estados brasileiros, através de modelos de regressão hierárquica, *Cibele Comini César* e *José Francisco Soares* discutem a importância do nível socioeconômico do grupo de pares no desempenho dos alunos.

Também *Maria Eugénia Ferrão et al.* aplicam modelos de regressão multinível aos dados do SAEB-99 para discutir os diferenciais de proficiência dos alunos nas macrorregiões

brasileiras, levando em conta o efeito-escola, o nível socioeconômico dos alunos, a raça/cor, a defasagem série/idade e o regime de organização do ensino.

E *last, but not least*, José Marcos Pinto da Cunha *et al.*, utilizando dados do Censo Escolar, propõem a construção de um indicador sintético que reflita a qualidade e desenvolvimento do sistema educacional brasileiro no âmbito municipal e subsidie o processo de decisão e avaliação de políticas públicas educacionais.

Enfim, neste número os leitores encontrarão um farto material de reflexão, cuja divulgação esperamos que contribua para ampliar o necessário debate sobre o nosso sistema educacional.

Elisabete Dória Bilac
Editora da REBEP